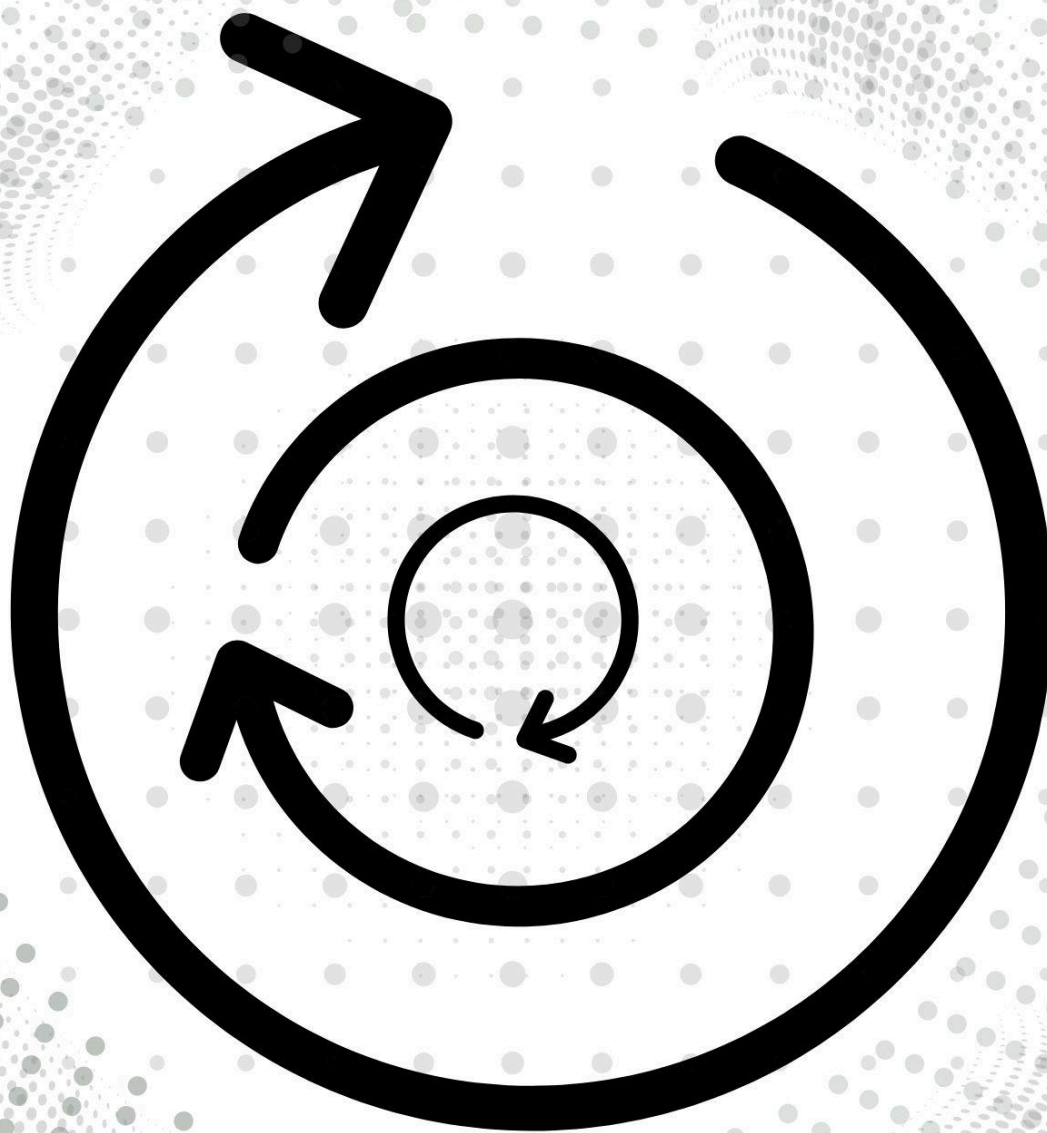
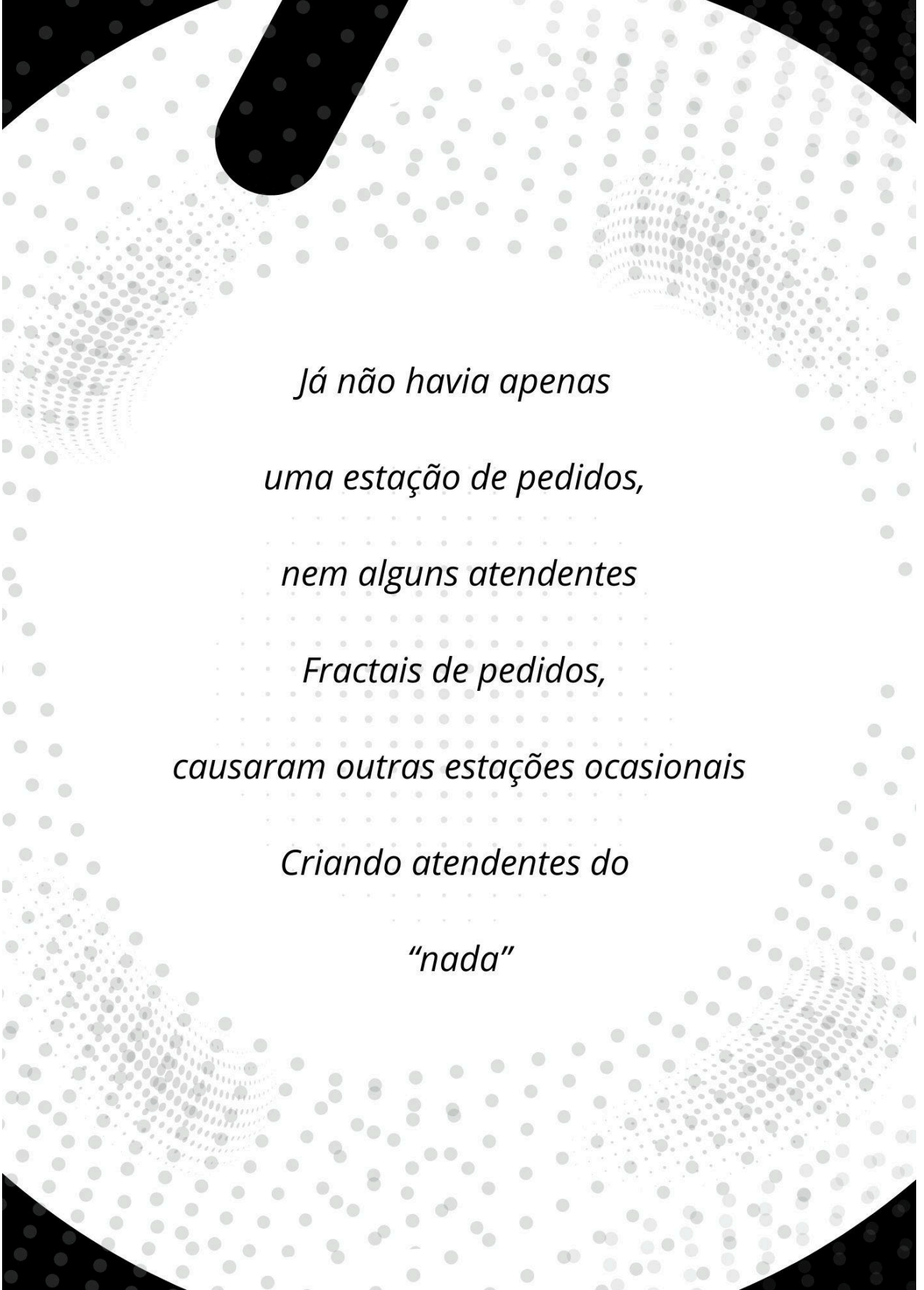


ATENDENTES EM



LOOP

HARAV HVARA



*Já não havia apenas
uma estação de pedidos,
nem alguns atendentes
Fractais de pedidos,
causaram outras estações ocasionais
Criando atendentes do
“nada”*

— ■ ■ ■

- Hã? Que? Que foi? Estava em um atendimento aqui

- Ahh. Não sei se quero, tô focada aqui no trampo

- Hhhmmm... tá bom, tá bom, se isso fizer você um pouquinho mais feliz, que seja

- Sente só no monitor, olha o pedido que apareceu no sistema

Eu quero uma vida simples, feliz, em que eu possa acordar de manhã sem pesares e dormir de noite sem ansiedade, espero que dê alguma forma isso seja possível nesse mundo tão confuso e de perdição"

- KKKKKKKkkKKKKKKkkKKKK tá vendo porquê te chamei? Olha as coisas que esses números pedem, até parece que sentem mesmo, uma graça, é por isso que aguento esse trabalho, é cada uma...
 - Eu não achei nada engraçado, no mais tem uma certa graça mesmo, essa inocência, essa esperança, essa angústia, eu me identifico com isso também, às vezes até demais...
- Olha, é por essas e outras que ninguém do andar vem falar com você direito... bem que falam, você lê os pedidos como se não fossem mais que números numa tela
 - Eu só trabalho aqui por não ter opção, se dependesse de metade desse andar eu não viria, mas de alguma forma, mesmo que muitos deles sejam fúteis, esses pedidos, alguns deles, me fazem sentir que meu trabalho vale a pena, mesmo que eu não saiba o que sejam, não parecem só números para mim
- É melhor a gente voltar ao trabalho mesmo, tava mais divertido
~chatoloide(sussura)~

O alarme toca, os atendentes se levantam rapidamente, respiram fundo até o alarme tocar de novo. Eis a pausa, seu início, seu meio, seu fim. Voltam ao trabalho. Um trabalho que começou antes da origem e continua depois do fim dos tempos. Aqueles que recebem o serviço só sabem o que devem saber, atender os pedidos dos números, inúmeros números. Sem questionar de onde eles vieram, para onde irão ou o que são de fato, para quem trabalha nesse andar os números chegam com pedidos e seu dever é apenas

atendê-lo. Caso não consiga realizar, repassa para o andar seguinte, conseqüentemente prolongando seu tempo de realização.

O sistema é feito para isso, ser acessado, receber pedidos e personalizar a experiência medida do possível baseado no pedido feito.

Considerando, é claro, todas as problemáticas de interpretação possíveis, afinal o infinito tem muitos nomes, sinônimos mais ainda.

Confuso que desta forma todas as interpretações podem ser verdade e todas as interpretações podem ser mentira, todas as interpretações podem ser válidas.

Principalmente quando se trata da interpretação de alguém. Não há treino específico de como se interpretar algo.

-Você viu o pedido número #7392472949395938?

-Eu vi, nossa... que coisa não?

- Do outro lado da sala, afirmam também em um coro desorganizado - Eu vi também, fiquei sem nem saber o que pensar

-Não sei vocês, mas quem iria atender algo assim? Passei pro andar de cima na hora, eles que se virem com esses números e suas esquisitices, já aguento demais por dia, mas tem uns, como esse que não consigo tolerar.

-O coro de figurantes do andar concordam - Sim, sim, nossa claro, totalmente compreensível. Afinal, os de cima tem que trabalhar um pouquinho também! Só sobra pra nós aqui de baixo.

-Eu sabia que vocês, a massa, a massa de figurantes desse andar iriam concordar, é previsível, observem, estou satirizando a sua carência de sentido ao enfatizar minhas palavras em tons confiantes, mesmo que não entendam, na falta de um raciocínio próprio vão concordar. É por isso que os admiro, são uma extensão de minha vontade. Bom, que aquele pedido seja um exemplo pra vocês, uns pedem outros realizam.

O tempo é apenas a ordem burocrática para que cada pedido seja atendido individualmente, mesmo que para o parâmetro fundamental de todas as coisas isso seja indiferente e apenas um.

Os atendentes não questionam mais o porquê hoje em dia há um hoje, há um amanhã, há andares, há números distintos.

A rotina é acordar e atender, atender e acordar, simples assim. Não há porquê ter dificuldade em fazer isso, já que isso simplesmente existe para ser feito. Assim vai, e muitos

fazem, e muitos fazem. A não ser quando surgem aqueles que não fazem, ou fazem de outro jeito, como se fosse outro jeito que não seja considerado como um jeito. Bom, e aí... surgem histórias.

-Olha só, olha só, mais um pedindo para ser rico e feliz, tendo todas as coisas que imaginar, sem nem querer imaginar o que pode ser pedido. Pobre coitado, tamanha ambição para querer algo pífio, esses números, cada vez mais tontos e redundantes. Me lembra até você, pensando que eles realmente sentem ou algo do tipo.

-Eu não posso conversar agora, estou no trabalho.

-Ora, ora, eu também, não seja por isso, temos que vir aqui todo dia, é difícil ficar quieto vendo todos esses pedidos na tela, sendo que cada um é uma história perdida. Eles realmente acham que sabem o que desejar e todo dia desejam, só não imaginam que podem ser realmente atendidos e mesmo assim, desejam tão pouco e tão toscos, difícil mesmo imaginar que sejam um ser inteligente como nós. São números e é isso, geram pedidos baseados em cálculos abstratos e impessoais, fazer o que se estão perdendo a noção do que é real, afinal, real nunca foram, não é mesmo?

-Essa conversa não tem que acontecer, eu estou aqui para trabalhar e você também, não façamos mais que isso.

-Eu não te entendo, se dedica tanto a empatizar com esses números numa tela e eu que estou aqui do seu lado, simplesmente não quer conversar?

-É...

-Você é doida.

-Hmmm... É...

-Tá bom então doidona que não quer conversar, se você pudesse pedir algo, como os números que nós pedem, o que você pediria?

-Que não precisasse mais haver pedidos.

-Uou...

-Satisfeito?

-Hã... acho que sim... sim.

-Ok, então voltemos ao trabalho.

-Mas pra que tanto quer se empenhar nesse trabalho mesmo sem saber para que é afinal?

-Me pergunto isso há muito tempo, ao ponto de não querer mais uma resposta.

-Você sabe que o tempo nem existe, não sabe?

-É só modo de falar. Você me entendeu.

-Eu quase nunca te entendo.

-Não sei porque ainda vem querer conversar comigo então.

-Nem eu.

-Então, ao trabalho?

-Ao trabalho...

É o dia da grande inauguração do simulador.

Depois de tantas reclamações dos atendentes quanto o quão abstrato é atender pedidos de números numa tela, a grande cabeça finalmente pensou em trazer um contexto mais amigáveis e transpor em histórias as necessidades do que se expressa sem saber porquê.

A vida de atendente não é fácil. Atender pedidos do desconhecido, tão distante, tão subjetivo. Ainda mais recentemente que os números têm pedidos cada vez mais aleatórios e vívidos.

Reconhecendo isso, a grande cabeça pensou em algo extraordinário, linkar as diferentes possibilidades de pedidos em uma narrativa aparentemente mais coerente ao fornecer um contexto entre os espaços vazios.

Parece que ficou claro que mesmo o nada é alguma coisa.

Os atendentes estavam ansiosos para essa atualização, afinal, estavam cansados de atender números aleatórios com pedidos aleatórios.

Ninguém merece reconhecer que um número de doze dígitos, ao se mudar uma casa, muda-se tudo.

Então, imagine você observando uma tela com infinitos números e todos eles existem como não existem.

Mas para registro é importante a numeração, mesmo que esses números diferencia algo que não deveria ser diferenciado, pois na fonte, sua origem é a mesma.

O sistema de atendentes foi inovador de início, de certa forma, o início de algum contexto, mas ironicamente era mais um contexto para quem atendia do que para os que eram atendidos; mesmo que todos fossem, no fundo, a mesma coisa. Os atendentes não suportavam mais serem cobaias dessa contextualização subliminar, acabavam refletindo a si mesmos em pedidos de números aparentemente aleatórios. Projetando a vida que foi neles projetada em algo a mais; e assim vai.

Demorou uma eternidade de tempo nenhum para a grande cabeça pensar nessa simulação de contextos para o registro do que sempre começou e nunca termina.

Era esperado já pelos atendentes, que já estavam fartos de carregar o fardo da existência sem sentido a sós. Já estavam sendo desenvolvidas conspirações quanto aos próprios atendentes serem números a serem atendidos por outros atendentes em um sistema mais abrangente.

De certa forma, foi uma ótima manobra da grande cabeça, dar uma distração a mais em mais um andar de suas distrações.

- Não creio, da pra ver os números se mexendo na tela agora!
- Uau! É mesmo, como um dia a gente imaginou, que loucura!
- Nooooossa! Eu nunca vi nada igual, só em sonhos mesmo!
- Olha só que fofo, esse número parece que “vive” com outro número também!
- O que? Eles realmente interagem?
- Não sei, às vezes é só parte da imersão dessa atualização, mas olha só na tela, tem números que estão tão próximos uns dos outros.
- Impossível! Na tela é o #839283292 e #829484773, como esses números poderiam ter algo em comum?
- Realmente não faz sentido, mas está aqui nessa tela, um contexto que os relaciona.
- Vixxx, não sei não, eu queria tanto essa atualização, mas agora parece estranha, meio enlouquecedora.
- E não é o que tanto projetamos afinal?
- Eu não projetei isso, por isso é estranho.
- Mais estranho que números aleatórios numa tela imaginária?
- Olha, vendo por esse lado...
- Então, senta a bunda aí e observe.
- Eita, tá bom.
- O script já tá escrito, quanto tempo vai demorar pra perceber isso?
- Tá bom, tá bom, vamos observar então.

O narrador gosta de narrar, ele não tem nada mais a não ser isso. O que seria de um narrador sem haver o que narrar? É aí que está o perigo. Não havendo narrativa, não há narrador. E se o narrador, para não deixar de existir, comesse a criar narrativas para narrar?

Dependendo do poder desse narrador, poderia ser mais difícil ou menos difícil simplesmente criar alguma história para narrar. Agora, e se um grande narrador, de poderes absurdos, entediado em seu absurdismo, apenas se desse ao luxo de criar algo para narrar.

Ala gênio maligno de Descartes, porém com e sem a parte 'maligna', apenas um desejo inocente de uma criança super poderosa para ter com quem interagir.

Bonecos de cera tão vívidos quanto os efeitos produzidos pelo computador, uma grande cabeça gosta de criar cenários tão vívidos quanto sua própria solidão.

Até que sua história seja reproduzida milhares de vezes, tantas vezes que há tantas quantas sua infinitude pode ser; infinitamente estupenda tanto como infinitamente estúpida.

Uma vez que começará essa tendência, do infinito querer se ver como uma finitude terceirizada, não há indícios de que pode se parar tal processo. A graça e a desgraça de uma fração do infinito, ser infinito. Um projeto que se projeta num projeto que se projeta. Um fractal estupidamente estupendo e estupidamente estúpido, por isso essas coisas outras e suas narrativas são tão determinates quanto insignificantes; sem que uma linguagem em específica consiga distinguir entre esse espectro de relevância e inutilidade.

Logo, essa narrativa é tão descartável quanto qualquer outra, tão determinante quanto qualquer um que se dispôs a se pôr em um lugar, fazendo da sua finitude um meio para velejar pelo infinito.

Tão inocente quanto amedrontador, uma brincadeira que vira vidas inteiras. Vidas inteiras que viram uma grande brincadeira. E ambas são tão importantes quanto irrelevantes, sem muitos saberem o limiar ilusório entre essa dualidade que indica apenas uma unificação deformada.

Eu estou tão preso às formas, será que há algo além delas?

Ops, desculpe, eu sou só o narrador, me perdi em meus pensamentos aqui, vamos voltar a estória.

O sistema já existia de forma subliminar, porém foi quando surgiu a atualização que buscava a automatização de alguns pedidos inicialmente.

Isso deu aos atendentes uma breve esperança de aliviar o expediente, outros ficaram desesperados achando que seriam totalmente substituídos. Porém, não foi nem um e nem outro, a automatização funcionou melhor que esperavam, mas não como esperavam.

Era de se esperar que ela atendesse pedidos automaticamente, mesmo que fossem milhares, um por um os atendia. Até aí, tudo bem, o que ocorreu que mudou todo o fluxo da simulação foi que, a gravação automatizada não é diferente para o sistema de uma automação atual. Ou seja, os pedidos não são lidos apenas uma vez, eles passam a ser lidos e relidos, lidos e relidos, lidos e relidos a cada vez que o sistema é reiniciado. Os pedidos não deixam mais de existir.

Para piorar, houve uma vez que o pedido era justamente para automatização dos pedidos. O que ironicamente implementou no sistema um loop infinito, o qual a automatização do sistema lê um pedido para o sistema ser automatizado e ao atender esse pedido, reinicia-se o ciclo.

Poucos lembram, pois é coisa demais, as diferentes camadas, chamadas de andares pelos atendentes, surgiu assim, uma constante reinterpretação de todos os pedidos já feitos.

Depois de automatizados, perdeu-se a referência de quando isso começou e agora, aparentemente, não importa mais.

Toda vez que o sistema automatizado re-lê os pedidos, outro sistema automatizado é criado em sua imagem e semelhança e assim vai.

Os atendentes não deveriam ter tanta personalidade, querendo ou não fazem parte da mesma função que qualquer outra noção de diferença de identidade. O que não impediram de gradativamente irem se projetando e sendo projetados a cada pedido lido, feito e de vez em quando realizado.

Era para ser uma função simples e monótona, porém, por herdarem parte da agitação de sua fonte, não conseguiriam atender tão bem se a história não os agitasse de alguma forma.

Os atendentes não tinham vida, eram atendentes antes, durante, antes do nada e depois de tudo. Caso deixassem de atender, deixariam de existir.

O que, depois da atualização da simulação, muitos ficaram mais confortáveis em viver através da vida que observavam.

Mas houve quem inventou a vida que deveria atender e quis ser um dia ser atendido.

-Esses pedidos são tão estúpidos, às vezes eu entendo você e suas zueiras quanto a eles, só que eu fico triste também, não consigo apenas rir da contradição de poderem pedir o que quiserem e continuam pedindo bobices e mais bobices. Não dá pra acreditar que só são números aleatórios e pedidos aleatórios, ainda mais agora com essa atualização de simulação de contexto.

-Agora sim, você tá me entendendo, que números o que, que pedidos o que, são apenas distrações para nosso entretenimento, você não tinha entendido ainda?

-Não, não é isso que estou falando, na verdade eu penso bem o contrário, nós os entretemos, somos nós que os atendemos no final das contas, e mesmo com nosso serviço interminável quem ganhou uma atualização foram os números, não nós! Eu queria uma vida falsa pra chamar de minha, a que nós vivemos é muito deprimente.

-Você realmente queria estar no lugar de abstrações de um infinito incompreendido?

-Se é assim que você vê, eu vejo uma história, vejo um começo, um meio, um fim, eu estou cansado de nunca ter existido e nunca deixar de existir! Esse tempo é só fachada, estamos presos nessa eternidade mórbida, sem graça, constante. Os altos e baixos do meu dia são esses pedidos a serem atendidos, e para mim, a serem imaginados.

-Acho que você tá levando tudo isso muito a sério, se for pra pensar tanto assim, nós mesmos não existimos de fato, somos só uma função, uma necessidade da grande cabeça lá, e pra que querer ser mais que isso? Olha só a dificuldade que é existir, temos esse andar inteiro para pedidos simples, e pensar nos demais andares, que preguiça, fico feliz de ser só uma interpretação imaginária derivada de um processo que desconheço mesmo...

-Depois eu que sou o estranho do andar...

-E é mesmo, quem quer uma vida pra chamar de sua? Você tem atendido pedidos demais, está se novo se confundindo com eles.

-Como me confundir com eles? A maioria parece ter uma vida muito mais interessante que a minha!

-Mas desde quando nós ou eles temos vidas pra chamar de nossa? É tudo parte do processo, de um processo que desconhecemos, não estamos aqui pra viver, estamos aqui apenas para deixar que a vida passe através de nós. Seja quem pede ou quem atende, podem parecer diferentes, mas não passam de meios como qualquer outro.

-Mesmo que eu também saiba disso, simplesmente não consigo ficar aqui atendendo pedidos enquanto tantos pedem, tenho de atender os pedidos mais sensatos e mais idiotas e não posso ao menos fazer um pedido sequer?

-Você não tem jeito mesmo... todos comemorando a nova atualização de simulação de contextos pra facilitar e entreter nossa humilde função no grande processo e você aí reclamando e reclamando...

-Voltemos ao nosso graaande trabalho então, se é o que você tanto gosta.

-Hihihi, agora podendo ver esses otários na tela, eu tô gostando mesmo, meu trabalho virou uma grande diversão kkkkkkkkk

-Que bom que você gostou, assim posso trabalhar mais em paz.

-Do jeito que tava falando não sei não se gosta tanto de seu trabalho assim.

-É, agora nem eu sei mais... nem eu sei mais

Pedidos vão, pedidos vem, uns riem, outros nem sentem. Até que surge o emblemático pedido de tempos em tempos:

**pedido #98284828439849349*

"Eu queria deixar de existir, ou ao menos que minha existência fosse diferente dessa, já não sei mais o que fazer, se alguém realmente está me ouvindo, pode me atender? Eu queria que as coisas fossem diferentes"

Coincidentemente foi parar na tela de nosso atendente estranho e emocionado. Ao ler isso quase o atendeu como de praxe, repassando ao andar seguinte, depois de certas doses de drama, empatia, euforia, inveja e contentamento, porém, dessa vez, observou um

pouco e pensou quantas interpretações esse pedido poderia ter. Como a maioria dos pedidos, possui uma abertura muito grande para como será manifestado de fato.

-”ou ao menos uma existência diferente da minha...” hmmm... isso parece familiar – Pensou –

O atendeu da seguinte maneira, quis realizar esse pedido trocando de vida com aquele número, mesmo que até onde se compreende, esses números não existem de fato, como os pedidos também não, como os atendentes também não, então, o que impediriam de se mexer pequenas pecinhas nesse tabuleiro sem margem alguma?

Assim foi fazer, quis trocar suas vidas, porém não contava que algo que não existe não poderia passar a existir de outra forma, o que não existe está presente em todas suas possibilidades.

O que acabou ocorrendo na prática foi linkar suas vidas para além das barreiras que o sistema poderia automatizar. Destravando a função manual anterior, porém como essa não está em uso atualmente, passa a incorporar as lacunas de regras mal delimitadas. Já que até então, não havia indícios de alguém querer quebrá-las. Suas vidas não foram trocadas, mas sim, passaram a compartilhar uma com a outra.

Aquele que atende se fundiu a aquele que pede, por uma ligação distante, mas direta, oriunda de uma falha no sistema, o qual inclusive passa a intermediar essa interação quase impossível.

Se o impossível sequer existisse.

Mais um dia qualquer, já que para os atendentes não há dia algum. Diferenciações do tempo apenas são contadas em pedidos. Sentam apenas por simbologia, acessam o sistema apenas por conveniência, as coisas são assim. Simplesmente assim.

Mudou quando veio a simulação de contextos, os atendentes ficaram demasiadamente entretidos com alguma sensação de sentido. Talvez por tanto no fundo quererem uma história para chamar de sua.

Era engraçado como alguns andares foram afetados, em outros nem tão engraçado assim, para não dizer assustador. Mas o fato foi que os números numa tela já não eram tão apáticos e aleatórios como de costume, seja a reação que causavam, agora ao menos causavam alguma reação sequer.

Havia para quem isso já não fosse uma novidade, pelos corredores há uma lenda circulando de um atendente que volta e meia empatizava-se com os pedidos antes mesmo da simulação de contexto, como se através de números aparentemente aleatórios em um sistema que não sabia como funcionava surgissem histórias e padrões, padrões e histórias. Pode ser apenas no olhar de quem vê e pode ser apenas em quem vê o olhar.

- Eai esquistonto, o que achou do update? Você que tanto falava de sentir algo nesse números e ninguém do andar entendia, agora parece que todos conseguem compreender melhor o que você estava falando. Mesmo que, da forma que estão tão distraídos, nem lembram mais quem foi.

-Não, eles não compreendem, estão apenas se divertindo, é diferente. Se estivessem atentos mesmo, perceberiam que as lacunas simuladas são um pouco exageradas frente aos comportamentos dos pedidos feitos. A maioria das histórias não são flor que se cheire, até que ponto se entreter com o drama do que nem sabem se sentem ou não sentem de fato. Eu não empatizava com os pedidos por ser divertido imaginar que eles podem ser reais, mas sim que, para mim, eram pedidos que me tocavam com um grau de realidade que às vezes mal sinto por aqui.

-E mesmo com toda essa novidade rolando, o andar inteiro curtindo, você aí, consegue ser um tremendo de um chato. Desde que atendemos ninguém se lembra de nada parecido ter acontecido antes, é a maior novi de todos os tempos e de tempo nenhum. Não consegue entrar um pouco no clima não?

-Hmmm... você tem razão, desde que atendemos ninguém se lembra de nada parecido, inclusive de haver um antes... hmmm... curioso...

-Do que você tá falando?

-Nada, nada, pensei alto aqui, melhor continuarmos o trabalho.

**pedido #83723928392839289*

Eu só queria entender melhor o que é tudo isso... está tudo tão confuso, alguém poderia me explicar o que está acontecendo? Eu não quero nada demais, nada de bens, nada de mal, nada de tudo, nada de nada, ficaria satisfeito se ao menos se alguém me dissesse afinal, que merda é essa? Quem sou eu, porque estou aqui e para onde vão essas palavras? É pedir muito? É pedir muito?

O pedido foi ignorado, os atendentes estavam distraídos demais com outra história.

Pedido arquivado.

A grande cabeça está novamente entediada.

Não se sabe muito sobre ela, apenas que é a origem e o fim do que os atendentes conhecem, ninguém é ousado o suficiente para tentar definir algo que simplesmente os envolve.

Um ser muito grande, dependendo de sua proporção, pode ser confundido com uma coisa ou até mesmo um ambiente, um espaço.

Não se sabe a origem das origens, não se sabe o fim dos fins.

O que é possível dizer é atropelado por tudo que é considerado impossível.

Não é atoa que a grande cabeça se entediou, para os que vivem o infinito, vivem tudo e nada ao extremo. Amor até não suportar mais, tédio até querer mais. Se as frações acham que sofrem, considere o inteiro.

Muitas culturas reinterpretam essas noções, algumas com mais drama, outras com mais comédia e algumas com parcimônia. Agora, nenhuma conseguiu captar a complexidade de simplesmente ser.

Mesmo que em palavras insistimos em buscar definições, mas palavras não são feitas para explicar e sim para conjurar. Não há função em saber falar, há apenas responsabilidade pelo que se é pronunciado, como quem põe um filho no mundo e precisa reconhecer que ao mesmo tempo que precisa estar atento a sua criação, não é algo para se limitar a chamar de seu. Linhas nunca foram para delimitar fronteiras, apenas expandir a própria criação.

-Senhora... parece que temos um UD-7896 acontecendo.

-Senhora...?

-Qualquer tentativa de contato com a Senhora tem de passar por um procedimento de etapas burocráticas e... O que? Você disse UD-7896?

-Exatamente

-Mas isso é impossível, esse protocolo é apenas uma teoria.

-Isso não é uma simulação! Preciso falar urgentemente com a Senhora.

-Você não pode estar brincando com uma coisa dessa, todos sabem que a Senhora está ocupada demais com tudo que pode vir a existir e o nada que já existe.

-Eu não estaria brincando com uma coisa dessas...

-Hmmm. *suspira* se o livre arbítrio existisse eu estaria colocando o meu na reta por você, mas pelo visto isso está para além de minhas humildes mãos. /Conecte-o com a Senhora, imediatamente _

- *** Zzz *** zzz *** zzz
- Senhora?
- Sim
- Nós temos um problema.
- Tem de ser muito sério para me chamarem desse jeito.
- Senhora... infelizmente talvez seja, observe:
- Zzz *** zzz *** zzz ***
- Mas isso é impossível.
- Certamente, por isso lhe chamamos.
- Eu criei uma teoria apenas como representação de um limite extremo e inalcançável, o que está acontecendo?
- Senhora? Nunca a vi se perguntar dessa maneira, está tudo bem?
- Saiam!
- O que?
- Saiam! Saiam agora! Desconectem-se imediatamente, preciso de tempo para pensar!
- Mas Senhora, o tempo não existe para você.
- Eu sei! Você acha que eu não sei!? É por isso que estou tão preocupada, por favor, isso é novo para mim, saia agora.
- Sinto muito, chame se precisar.

Ao desconectar-se o atendente volta a conversar com o outro que lhe havia repassado tal informação.

- Pois então? (pergunta o informante)
- É pior que imaginávamos (afirma o recém informado)
- Como assim? Achei que nossos problemas eram só “uma teoria”.
- Nunca tinha visto a Senhora preocupada, afinal ela sabe de tudo e de nada, o saber e o não-saber, o quando e o como, mas... dessa vez... ela pareceu surpresa! Não sei se isso é bom ou ruim, nunca a tinha visto confusa!

- Você deve estar exagerando, ela é famosa por sua apatia geral, sua falta de dúvida e excesso de certeza a levou a uma sabedoria fria e sem graça, ninguém nunca a viu se emocionar, dizem até que talvez, ela nem seja capaz disso.
- Você não está entendendo, duas coisas que nunca aconteceram antes acabaram de acontecer uma seguida da outra, no nosso sistema fechado, NADA deveria sair do lugar sem seu devido tempo e autorização prévia, o que estamos vendo aqui nunca foi registrado antes! E esse sistema existe desde antes dos tempos e para além dele! Está entendendo melhor o que isso significa?
- Sim. Eu estudei muito esse caso antes de vir até você. Acha que eu viria com uma informação dessa sem antes ter averiguado? Demorei muito para conseguir aceitar, muito mais poder carregar isso comigo! Tive que me afastar de tudo e todos, saber de algo assim é demais pra qualquer um aguentar, mesmo indiretamente. Não vim aqui com um palpite, eu sei as consequências quanto uma teoria ser realmente real; verdade verdadeira.
- Então... o que vamos fazer?
- Minha esperança era a Senhora saber... se ela não sabe, só nos resta... esperar.
- Esperar? Mas nós não somos seres de tempo para esperar, um instante pode ser uma eternidade e vice-versa.
- Parece que todos estamos aprendendo algo novo, não é mesmo?
- Você parece muito calmo com isso, estudar esse caso mexeu com a sua cabeça? Tá achando que isso é uma piada?
- Dediquei minha não-existência inteira para isso, se uma coisa posso dizer caso uma fração disso for verdade, é que talvez só seja uma grande e boa piada... hahahahaha! HaHaHAhHahHa... HaHahHaHhahahA
- Você está louco? Coringou é? Volte ao trabalho, já fez o que devia ter feito, agora deixe conosco. E nem pense em compartilhar isso com ninguém, isso é uma ordem! Uma ordem! Nem pense em escrever um livro sobre isso! Guarde pra você, afinal será bem fácil, simplesmente ninguém quer e nem merece saber de algo assim.
- Sim, senhor! Pode deixar, senhor! Eu não tinha pensado em nada disso, vou só esquecer de tudo novamente e voltar ao expediente de sempre. Até nunca mais!
- O que disse?
- Vou trabalhar mais!
- Ah sim! Isso mesmo, voltemos ao trabalho. Sem mais nem menos.
- Ao trabalho!
- Ao trabalho!

Enquanto isso dentro da grande cabeça...

- H... hm... o que é uma teoria? (re-pensa)
- (...)

Já não havia apenas uma estação de pedidos, nem alguns atendentes

Fractais de pedidos, causaram outras estações ocasionais

Criando atendentes do “nada”

-Vai, vai, está tão perto! Taaao perto! Como pode! Tá praticamente na sua cara!

-Ta brigando com quem aí?

-Não tô bem brigando, tô mais na torcida aqui

-Torcida de que?

-Um usuário pediu respostas, aquele clássico pedido, quer respostas só não sabe qual a pergunta.

-Detesto esses...

-Eu sei, é difícil lidar com quem quer pedir e não sabe bem o que. Mas dessa vez não estou tão puto com isso, estou apenas indignado que o usuário, mesmo sem saber pedir, está tão perto de seu próprio pedido que nem percebe!

-Como assim?

-Observe, ele sempre passa os olhos exatamente onde se encontra as respostas que procura, mas nunca olha diretamente. Procura, procura e procura, mas se distrai com outras possibilidades. É como estar procurando seus óculos, com eles no seu bolso. Não acredito que ele possa estar tão perto e ao mesmo tempo tão longe!

-Que situação em! Mas não se preocupe com isso, esses números não pedem nada demais, atendendo ou não o pedido eles não vão cessar. Deixe disso. Volte ao trabalho.

-Eu imaginei que iria dizer algo do tipo, não espero que entenda, mas não é de hoje que penso nesses números sendo mais do que projeções numa tela. Inclusive parece que eles fazem algo que nós não: eles usam as coisas, experimentam a vida, mesmo em sua realidade árida. Por isso tenho os chamado de usuários.

-É uma das coisas mais ridículas que já ouvi, mas vindo de você, não me surpreende. Olha, já que não consegue parar de inventar idiotices, pode imaginar o que quiser, só volte ao trabalho.

-Certo...

Os atendentes preparam o lugar, recebem os clientes, anotam pedidos, entregam pedidos, limpam a bagunça do que restou do pedido feito e aguardam mais pedidos para repetir o processo.

Os pedidos tem que ser feitos com muita precisão, afinal da forma que forem feitos serão atendidos ou não. Se o pedido for claro e possível, ele tem grandes chances de ser atendido. Se ele for confuso ou muito difícil dentro das circunstâncias disponíveis, menor as chances dele ser atendido.

Mesmo que o pedido seja claro, possível e disponível, dependendo de sua complexidade o tempo de espera pode variar muito.

Para fazer um bom pedido, é bom ter em mente o que se é possível pedir, como pedir de uma forma simples e compreensível e reconhecer a complexidade do pedido para ter expectativas mais realistas do tempo de espera.

Muitos dos atendentes não levam mais a sério os pedidos, não por desde o início serem considerados apenas números, mas por tantos pedidos serem difíceis realmente de serem levados a sério.

A maioria não sabe o que pode pedir.

A minoria que pede não sabe como pedir.

Os poucos que chegam a pedir não sabem onde recebê-los.

-Senhora, estão chegando perto.

-Apaguem a memória!

-Isso já não está funcionando mais, estão conseguindo continuar mesmo sem uma memória

-CONTINUAR

MESMO...

SEM...

UMA...

ME-ME...MÓ...RIA?

*pedido #7480925748957153541341

Alguém por ai?

Vocês podem me ouvir?

É o atendimento automático ainda?